

Marcílio acredita na recuperação

SÃO PAULO — No segundo semestre de 1992, a economia brasileira deve começar a dar sinais de reaquecimento, que, se confirmados, levarão a um crescimento de 3% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1993. A partir de então, o Brasil deve retomar sua taxa tradicional de crescimento, ao redor de 5% ao ano, com inflação anual de 20%. As previsões são do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira. Depois de falar a uma platéia de empresários, na tarde de ontem, sobre os desafios da abertura da economia, Marcílio reiterou, no entanto, que o primeiro semestre do próximo ano será difícil. “A recessão é um efeito colateral indesejável na busca da estabilidade”, disse. “Será um ano difícil, mas marcará a transição entre décadas de inflação exagerada e o crescimento sustentado.”

Satisfeito com os sinais de arrefecimento da inflação, com a ingresso de capitais estrangeiros que, este ano devem somar US\$ 10 bilhões, e com a retomada das exportações, o ministro está certo de que o Brasil reagirá às dificuldades que

São Paulo — Ariovaldo Santos



Marcílio: um ano difícil

está enfrentando. “O Brasil está enfrentando uma crise de auto-estima, fundamentada em parte em fatos reais”, afirmou. “Desperdiçamos uma década, mas temos condições de dar a volta por cima e conseguir estabilidade como conseguiram outros países.” Entre as medidas adotadas pelo governo para recuperar o tempo perdido, o ministro destacou o crescimento dos investimentos destinados à tecnologia, previstos no orçamento do próximo ano, negociações especialmente com os Estados Unidos para atrair capitais e tecnologia, e a reformulação da lei sobre remessa de lucros.

As eleições municipais previstas para o próximo ano, segundo Marcílio, não devem desviar o governo do controle dos gastos públicos. O ministro garantiu que o governo não financiará déficits dos estados, que estão proibidos de emitir títulos públicos durante oito anos. “A atual safra de governadores tem senso de responsabilidade fiscal muito grande”, afirmou. “Eles sentiram na pele as consequências dos gastos exagerados feitos por seus antecessores.”